

PEDAGOGIA HOSPITALAR: O LÚDICO NA PEDIATRIA DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL

**AMANDA NASCIMENTO DE SOUSA ¹, WANDI'ILLA VIEIRA DA SILVA ²
RAISSA OLIVEIRA ALENCAR ³**

¹UEMA, ²UEMA, ³UEMA

Eixo temático: Educação e Movimentos Sociais: ações educativas em ambientes não escolares;

E-mail do autor principal: amandinhansousa@outlook.com

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar vem se expandindo no atendimento à criança hospitalizada, em todo o país, no entanto por se tratar de um assunto recente, vários são os contratempos para a efetivação desse atendimento, pois muitos ainda não compreendem a urgência e a necessidade dessa pedagogia na sociedade; ela oferece um atendimento realizado por um profissional capacitado, em desenvolver e aplicar conceitos educacionais, estimular as crianças na aquisição de novas competências e habilidades, ressaltar a importância de se ter um local com recursos próprios dentro do hospital que seja apropriado para que possa ser desenvolvido este trabalho, onde a criança interaja e construa novos conceitos.

A enfermidade do aluno muitas vezes o obriga a se ausentar da escola por um período prolongado, trazendo prejuízos às atividades escolares. Por esse motivo, há necessidade de uma projeção emergente que, além de atender o estado biológico e psicológico da criança, atenda também suas necessidades pedagógicas.

A criança sofre grandes influências do ambiente onde ela se encontra. Quando se sente fraca e doente, sem poder brincar, longe da escola, dos amigos, fica desanimada e triste sem estímulo para se curar. O pedagogo, ao desenvolver um trabalho educativo com a criança internada, também trabalha o lúdico de forma que alivie possíveis irritabilidades, desmotivação e estresse do paciente, sendo um processo educativo não escolar, que propõe desafios aos educadores e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes.

Desse modo Calegari-Falco et al. (2010, p. 173) complementam: “A magia da ludicidade permite conduzir a criança por outros universos que não são o da sua doença, assim ela pode experimentar outras sensações, como sorrir desligando-se dos aparelhos que aprisionam seu corpo, para novamente se sentir criança”. Ou seja, por intermédio de atividades lúdicas a criança enferma esquece um pouco mais a sua realidade e passa a vivenciar momentos de descontração, alegria, revigorando sua autoestima e assim colaborando com o processo de recuperação da criança.

OBJETIVOS

- Promover o hábito pela leitura de literaturas infanto-juvenis às crianças internadas;
- Estimular a autonomia, o respeito mútuo e a socialização entre às crianças hospitalizadas;
- Despertar momentos em que o prazer e a emoção se façam presentes por meios de atividades lúdicas;

METODOLOGIA

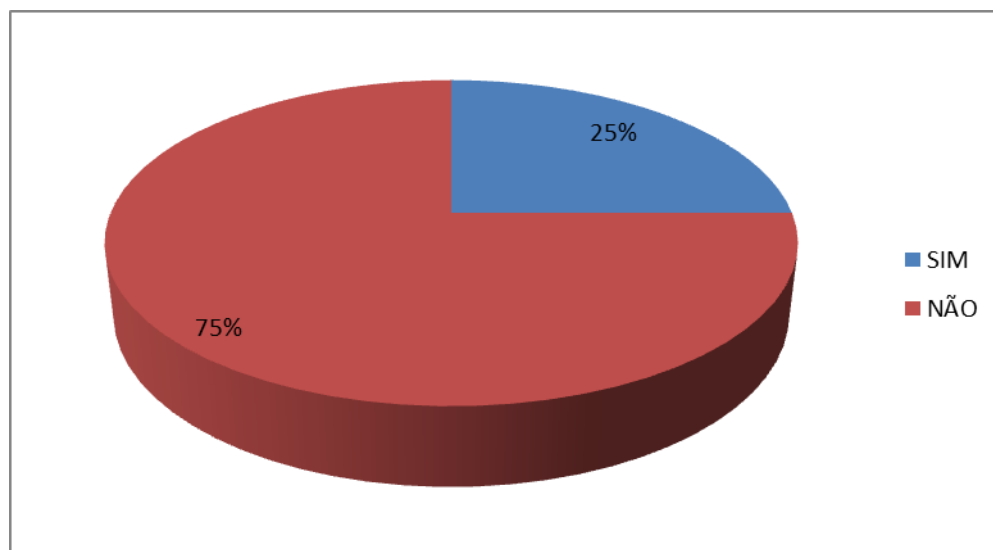
O Presente estudo conta com a pesquisa de cunho quanti-qualitativa, em formato descritivo que levará em conta o conjunto de procedimentos que engloba técnicas padronizadas de coleta de dados: observações sistemáticas, questionário e fotografias. O estudo foi realizado no Hospital Materno Infantil, localizado na Rua Magalhães de Almeida s/n, no município de Bacabal-MA.

Para atender os objetivos proposto da pesquisa a população constituiu-se do universo de 20 (vinte) pais ou responsáveis pelas crianças hospitalizadas, no período de Dezembro de 2013 a Janeiro de 2014.

A coleta realizou-se da organização, análise e interpretação de dados. O processo de análise segundo Gil (2008, p. 168) “tem como finalidade de organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema pesquisado”. O autor acrescenta que existem diferentes formas de se realizar análise de dados e que a escolha dependerá das estratégias e instrumentos que foram utilizados na pesquisa de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Distribuição da frequência quanto à concepção de que a criança deve ou não deve se afastar do processo educativo.



Fonte: Pesquisa de campo no Hospital Materno Infantil aplicada pelas autoras, 2014

O que se pode perceber é que de acordo com a concepção dos responsáveis eles apoiam a continuidade do processo educativo da criança hospitalizada, pois seria interessante que a criança tivesse um contato com atividades educacionais relacionadas ao ato de brincar aprendendo.

Segundo Fontes (2005, p. 127) “No entanto é preciso deixar claro que tanto a educação não é o elemento exclusivo da escola quanto à saúde não é o elemento exclusivo do hospital. O hospital é inclusive segundo definição do ministério da saúde, um centro de educação”. Ou seja, a educação não tem que se restringir somente dentro das paredes da escola, assim como ela está presente na família, no trabalho e em qualquer ambiente onde haja aprendizado e no hospital não é diferente, pois ao se tratar de saúde não nos referimos somente a hospitais, mas a escola, em casa, área de lazer, sendo assim não há um lugar específico para tratar de educação ou saúde.

REGISTRO ICONOGRÁFICO



CONCLUSÃO

Portanto pôde-se observar a partir das atividades que os resultados foram benéficos e significativos para as crianças no processo de recuperação de sua saúde, na adaptação ao ambiente hospitalar e no processo contínuo de desenvolvimento cognitivo- psicológico. Constatou-se que todos tiveram êxito com as atividades desenvolvidas: acadêmicos, pais e as crianças, sendo um momento de aprendizagem e humanização, pois a criança necessita de um ambiente diferenciado para se distrair e assim dar continuidade no processo de aprendizagem mesmo estando ausente da escola, a pedagogia hospitalar age com o intuito de proporcionar para as crianças um aprendizado que envolve muitas brincadeiras, jogos e leituras, entendendo assim que a criança se recupera cada vez mais rápido quando envolvida em atividades lúdicas.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire, *et al.* **Intervenção pedagógica junto à criança hospitalizada: um olhar para a diversidade**. In: CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosangela Célia. (Orgs). Educação e Diversidade Cultural. Maringá: Eduem, 2010.

FONTES, R. S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, nº 26, 2005. Maio/Agosto, 119-138p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>. Acesso em 25 de janeiro de 2014.